



II ENCONTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

*Leilma Lima Rocha¹
Neire Abreu Mota Porfiro²*

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem ocorre em várias esferas, e lugares onde há vontade de adquirir o conhecimento, deve existir alguém para ensinar. Este artigo tem a priori desenvolver uma pesquisa sobre o lúdico na educação das crianças hospitalizadas em uma uni-dade hospitalar no Município de Porto Velho, onde atuam psicopedagogos e peda-gogos com crianças internadas. A metodologia adotada primeiramente adotada foi de ordem bibliográfica, seguida de uma coleta de dados efetivada através de um questi-onário semi estruturado aos profissionais que atuam no elenco hospitalar.

2. METODOLOGIA

A partir da metodologia proposta na pesquisa, realizamos a aplicação de um questionário para os profissionais que atuam.

A pesquisa teve como amostragem as respostas de 02 (duas) profissionais que atuam na Classe Hospitalar do Hospital Infantil Cosme e Damião (HICD).

Para melhor compreensão das respostas descritivas utilizaremos a nomenclatura: Entrevistada A e Entrevistada B.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perguntamos se o brincar é tão importante no ensino aprendizagem das crianças hospitalizadas?

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Rondônia/FARO.

² Graduada em Pedagogia, com habilitação em Administração e Metodologia do Ensino Superior pela UNINTES - União das Instituições de Formação Continuada em Negócios, Tecnologia -, e, atualmente Técnica Educacional da Divisão de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Porto Velho/SEMED.

A **Entrevistada A**, enfatizou que o brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. A brincadeira constitui um sistema que integra a vida social da criança. Já, a **Entrevistada B**, respondeu que ajudam do desenvolvimento do tratamento, bom o brincar as crianças se distrair, e se sente feliz.

De acordo com as entrevistadas, as mesmas, afirmam que o brincar é importante, pois, ajudam no seu desenvolvimento pleno, apesar das limitações enfrentadas diante ao tratamento, levando em considerações as crianças estarem a um ambiente estranho a sua realidade, proporcionando assim um momento de distração.

Segundo o autor Freud (apud BROUGÉRE, 1998, p.1), afirmam que toda criança que brinca se comporta como um poeta, pelo fato de criar um mundo só seu, ou, mais exatamente, por transpor as coisas do mundo em que vive para um universo novo em acordo com suas conveniências.

No que tange quais os recursos lúdicos que você mais utiliza para motivá-lo? A **Entrevistada A**, utiliza-se teatrinho, oficina de jogos, desenhos e vídeos. Quanto a **Entrevistada B**, quebra cabeça, pintar desenhos, leitura de livros infantis.

Observa-se que as entrevistadas utilizam recursos diferentes para motivarem as crianças/pacientes, essas atividades são realizadas conforme seu estado físico, emocional e mental. De antes disso os recursos utilizados são de alguma maneira venha possibilitar numa recuperação mais leve, tranquila e menos sofrida conforme.

Para Brasil e Schwartz (2005, p. 105), pode se afirmar, então, que o lúdico, de maneira geral é tudo que provoca emoção, alegria, espiritualidade e prazer. Jogos educativos, dramatizações, festas, celebrações, recreio ou diversão e outras atividades que proporcionem momentos de leveza, descontração, alegria, diversão, vitalidade, gozo, vitórias e derrotas, descobertas, criação, novos conhecimentos, novas vivências, novos movimentos são maneiras de vivenciar o lúdico. Como o ser humano é um ser único, única também será cada uma das emoções por ele experimentada, tenha ele vivenciado o lúdico de maneira ativa ou passiva.

Porque você utiliza o lúdico como instrumento pedagógico?

A **Entrevistada A**, relatou que através das atividades lúdicas, a criança readquire a autoconfiança à medida que percebe algum que é realizado por ela. Entanto a **Entrevistada B**, todas as crianças tem o direito de ser feliz, brincar e ser amada.

Diante dessas afirmações o lúdico como instrumento pedagógico é de fundamental importância para as crianças hospitalizadas, pois não se deve focar somente nas aprendizagens de conteúdos, mas sim em algo a mais, que leve alegria, autoestima.

Conforme Assis (2009, p.92) a programação das atividades escolares tem características próprias, adaptadas às necessidades físicas, sensoriais e de aprendizagem dos alunos, abrangendo os vários fatores envolvidos nas relações com o ambiente hospitalar.

Na sua concepção a ludicidade ajuda no ensino e aprendizagem das crianças hospitalizadas?

De acordo com a **Entrevistada A**, sim. Principalmente por auxiliar na recuperação e ajuda a controlar o stress, hospitalar da criança e até mesmo do acompanhante, já para a **Entrevistada B**, sim. Ajuda sair da rotina.

Independente do espaço o lúdico é bem visto, pois traz um bem estar pra criança que se distrair e ao mesmo tempo contribui para seu ensino e aprendizagem.

Frisando Matos e Mugiatti (2007, p.105), que para o sucesso deste intento recomende-se rever aspectos de possibilidades num espaço planejado, o qual se constituirá no paradigma mais amplo da educação que busca a natureza do aprendizado, em contraposição de métodos que levem apenas a instrução.

4. CONCLUSÕES

Na pesquisa realizada, podemos constatar que o lúdico na educação das crianças hospitalizadas, é importante tanto para a recuperação quanto no processo de ensino e aprendizagem. Embora ainda seja um campo novo de atuação do pedagogo, no contexto não escolar, esse trabalho busca proporcionar um ambiente com certa normalidade já que estão longe de casa, família e amigos.

Constatamos também que, a prática do pedagogo no ambiente hospitalar contribuir expressivamente na superação dos desafios encontrado pelas crianças neste momento de fragilidade, identificou o quanto o lúdico se torna indispensável, através desta ferramenta que o pedagogo vai despertar, várias atividades e proporcionando alegria durante sua internação, pois brincando ela aprender, consegue relacionar momentos de prazer, diminuindo assim sua dor, assim quando se deparam com atividades que envolvam brincadeiras, cotação de historias entre outras, elas se sentem motivadas a participar e elevam sua autoestima.

Portanto, o papel do pedagogo fora de uma destituição não escolar também é muito importante, pois ele se compromete com a formação dessa criança que se encontra internada, utilizado o lúdico como um atrativo educacional, mas respeitando o seu desenvolvimento físico, mental e principalmente emocional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Walkíria de. **Classe hospitalar: um olhar pedagógico singular**. São Paulo: Phorte, 2009.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei Federal 8069/90.

Brasil. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégia e orientações**./Secretaria de Educação Especial. -Brasília: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Artigo 13, Diretrizes Nacional para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CBE nº 2 de 11/09/2001.

BRASIL, Maria de Lourdes Silveira; SCHWARTZ, Eda. As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. **Acta Scientiarum**, Maringá, v.27, n. 2, p. 103-112, 2005.

BERNABEU, Natália. **A brincadeira como ferramenta pedagógica**. São Paulo: Paulinas, 2012.

BETTELHEIM, Bruno (1998). **Uma vida para seu filho**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

R. FAROCIÊNCIA, Porto Velho, v. 2, n. 2, jul./dez. 2015.

BROUGERE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 103-116, July 1998 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Nov. 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007>.

CECCIM, R. B.; FONSECA, E. S. **Classes hospitalares no Brasil**. Reunião de trabalho na classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus. Rio de Janeiro, 1998.